

APRESENTAÇÃO

Este número inaugura a revista eletrônica semestral *PERcursos Linguísticos* – uma publicação científica do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo. Esse periódico tem como objetivo divulgar os resultados de pesquisas desenvolvidas por pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, que se dedicam aos estudos linguísticos em diferentes níveis, sejam eles doutores, pós-graduandos ou alunos de Iniciação Científica. É, portanto, aberto a contribuições sobre questões de interesse em qualquer subárea da Linguística. O seu Conselho Editorial é composto, principalmente, de docentes do próprio programa, mas conta também com alguns membros externos de expressão na comunidade científica nacional e internacional.

O primeiro artigo, de autoria de Adriana de Paula, ancora-se numa concepção sócio-histórica de linguagem e discute o papel do desenho no processo de aquisição da linguagem escrita.

“A língua: um eterno *continuum*” é o título do segundo artigo, escrito por Cláudia Neli Borragini Abuchaim de Oliveira. A autora busca averiguar, com base na macroanálise e a microanálise da conversação, a existência de “marcas de oralidade” na escrita que permitam ao leitor reconhecer no texto a realidade linguística de determinada época.

Os estudos do sociossemiticista Landowski embasam a análise comparativa que Amanda Cristina Martins Raiz faz de relatos veiculados pela revista *Marie Claire*. No artigo “Beleza feminina no espelho: projeções e reflexões”, a autora busca verificar como estão figurativizados os *simulacros damas da sociedade e atriz pornô* de modo a apontar aspectos de identidade e alteridade em relação à imagem de cada um desses simulacros.

No artigo “Turismo e ciência: reflexões em torno da produtividade do conceito foucaultiano de verdade para a AD”, Ana Carolina Vilela-Ardenghi analisa uma matéria na revista feminina *Elle* a partir da nova modalidade de turismo, o científico-cultural, buscando mostrar como nessa modalidade encontram-se cristalizados discursos que constroem e/ou legitimam os espaços nacionais “genuínos”.

Cinara Monteiro Cortez, autora do artigo “Formalismo x funcionalismo: abordagens excludentes?”, discute algumas abordagens principais dos paradigmas

formalista e funcionalista, introduzindo suas premissas, focos de estudo, conceito de língua e outras questões, em uma orientação comparativa que procura apresentar os pontos de divergência e de contato entre essas abordagens.

A importância do trabalho com narrativas orais na construção de identidades em sala de aula é o tema do sétimo artigo, intitulado “Língua e cultura trançadas na palha: relação entre ensino aprendizagem e representações identitárias em Porto do Sauípe, Bahia”, de autoria de Cristiane Santana Sodré.

A partir de uma visão funcionalista da linguagem, o texto de Fábio Izaltino Laura, “Construções de tema e correferencialidade: uma descrição funcionalista em três sincronias”, investiga o funcionamento da correferencialidade na ocorrência de Construções de Tema na interação verbal por meio de cartas pessoais.

Finalizando esta edição, Flavio Biasutti Valadares em “Língua e norma *versus* variação e diversidade linguística: uma breve discussão linguístico-educacional” observa que cabe à escola desmistificar a equivocada ideia de unidade da língua e reconhecer a imensa diversidade linguística do português no Brasil.

Ana Cristina Carmelino

Maria da Penha Pereira Lins

Micheline Mattedi Tomazi